



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

04 de janeiro de 2018

A Notícia Segurança

“Polícia investiga morte de indígena em rua de Penha”

Polícia investiga morte de indígena em rua de Penha / Marcondes Nambla /
Espancamento / Ex-aluno / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina/
Licenciatura Intercultural Indígena / Laklãñõ-Xokleng

QUINTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 2018

SEGURANÇA

Polícia investiga morte de indígena em rua de Penha

DELEGADO RESPONSÁVEL PELO caso teve acesso a imagens de câmeras de vigilância que mostram o momento em que Marcondes Nambla foi espancado e descarta que o crime se trata de latrocínio

LUCAS PARAIZO

lucas.paraizo@somosnsc.com.br

Imagens de câmeras de segurança que filmaram a morte do professor indígena Marcondes Nambla, espancado na madrugada de 1º de janeiro em Penha, descartam a tese de latrocínio – roubo seguido de morte. A informação é do delegado responsável pelo caso na delegacia de Bañeirão Piçarras, Douglas Teixeira Barroco.

Ontem, ele ouviu testemunhas e teve acesso ao vídeo que comprova o assassinato. O delegado diz que também já tem um suspeito, mas não se sabe qual foi a motivação do crime.

Após sofrer ferimentos graves na cabeça, Nambla morreu na noite de terça-feira no Hospital Marieta Konder Bornhausen, em Itajaí. Ele foi encontrado desacordado em uma rua no centro da cidade do Litoral Norte.

Conforme relato de testemunhas aos socorristas do Corpo de Bombeiros, a vítima teria sido espancada. Com suspeita de traumatismo craniano, ele estava internado na Unidade de Tratamento Urgente (UTI), mas não resistiu.

**“LIDERANÇA EXPRESSIVA”,
DIZ DEPARTAMENTO DA UFSC**

Marcondes era formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em nota ontem, a coordenação da Licenciatura Intercultural Indígena da instituição lamentou a morte do ex-aluno, pertencente ao povo Laklãñõ-Xokleng da Terra Indígena Laklãñõ, no Alto Vale do Itajaí.

“Marcondes era uma liderança expressiva e ora exercia o cargo de juiz na terra indígena. Era professor na Escola Laklãñõ. Perdemos a criatividade, o brilhantismo, a originalidade e sensibilidade, o empenho, o vigor e os horizontes dele”, destacou em nota.

A câmera de monitoramento de uma loja de material de construção em Penha filmou a agressão, mas as imagens não foram cedidas. O responsável pela gravação relata que é possível ver um homem na esquina com um cachorro e um pedaço de madeira na mão. Ele anda de um lado para



Delegacia de Bañeirão Piçarras começou a ouvir testemunhas ainda ontem e já teria suspeito para o crime



Marcondes Nambla era professor

Líder de aldeia pede investigação mais rigorosa

O dia foi de revolta nas aldeias indígenas de José Boiteux, no Alto Vale do Itajaí, após a morte do professor Marcondes Nambla. Ele era orientador e lutava para fortalecer a língua xokleng. Conhecido por todos na aldeia da Barragem na cidade, havia sido eleito juiz indígena pelos caciques em outubro. Com a função, era responsável por fazer com que as normas da aldeia fossem cumpridas.

– Ele era uma pessoa muito tranquila, boa de conversa, conhecido e respeitado por todos. A comunidade está revoltada, em choque. Ninguém entendeu o que aconteceu e estamos até pensando



Ele era uma pessoa muito tranquila, boa de conversa, conhecido e respeitado por todos. A comunidade está revoltada, em choque. Ninguém entendeu o que aconteceu e estamos até pensando em pedir na Justiça por uma investigação mais rigorosa contra esse crime.

em pedir na Justiça por uma investigação mais rigorosa contra esse crime – diz Brasília Priprá, um dos líderes da aldeia.

A pedido de parte dos familiares, o corpo de Marcondes foi sepultado ontem na aldeia Coqueiros.

Segundo informações dos indígenas à reportagem da RBA TV, de Rio do Sul, Marcondes era envolvido em debates sobre a preservação da cultura indígena e foi um dos responsáveis pela elaboração da Política Indígena da Furb, em Blumenau. Nas horas vagas, o professor também era músico na igreja Assembleia de Deus em José Boiteux.

BRASILIA PRIPRÁ
Um dos líderes da aldeia xokleng

Polícia investiga morte de indígena no Litoral Norte / Marcondes Nambla / Espancamento / Ex-aluno / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina/ Licenciatura Intercultural Indígena / Laklãnõ-Xokleng / Brutalidade

QUINTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 2018

DIÁRIO CATARINENSE 12

SEGURANÇA

Polícia investiga morte de indígena no Litoral Norte

DELEGADO TEVE ACESSO a imagens de câmeras de vigilância que mostram o momento em que Marcondes Nambla foi espancado e descarta latrocínio

LUCAS PARAIZO
lucas.paraizo@somosnsc.com.br

Imagens de câmeras de segurança que flagraram a morte do professor indígena Marcondes Nambla, espancado na madrugada de 1º de janeiro em Penha, descartam a tese de latrocínio - roubo seguido de morte. A informação é do delegado responsável pelo caso na delegacia de Balneário Piçarras, Douglas Teixeira Barroco.

Ontem, ele ouviu testemunhas e teve acesso ao vídeo que comprova o assassinato. O delegado diz que também já tem um suspeito, mas não se sabe qual foi a motivação do crime.

Após sofrer ferimentos graves na cabeça, Nambla morreu na noite de terça-feira no Hospital Marieta Konder Bornhausen, em Itajaí. Ele foi encontrado desacordado em uma rua no centro da cidade do Litoral Norte.

Marcondes era formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em nota ontem, a coordenação da Licenciatura Intercultural Indígena da instituição lamentou a morte do ex-aluno, pertencente ao povo Laklãnõ-Xokleng da Terra Indígena Laklãnõ, no Alto Vale do Itajaí.

"Marcondes era uma liderança expressiva e exercia o cargo de juiz na terra indígena. Era professor na Escola Laklãnõ. Perdeu a criatividade, a originalidade, o empenho, o vigor e os horizontes dele", destacou em nota.

A câmera de monitoramento de uma loja em Penha filmou a agressão. O responsável pelo material relata que é possível ver um homem na esquina com um cachorro e um pedaço



Marcondes Nambla

de madeira na mão. Ele anda de um lado para o outro até que Marcondes aparece. Eles conversam rapidamente e, quando o professor vira de costas, o agressor dá uma pancada na cabeça dele. A vítima cai no chão e continua sendo espancada. O autor do crime fugiu.

O corpo do indígena foi levado para a aldeia Barragem, em José Boiteux, no Alto Vale do Itajaí, onde foi enterrado ontem.

Amiga e parceira de trabalho do professor, Janaina Hubner, diz que o colega teria ido trabalhar com um grupo no Litoral Norte para vender picolé. Ele havia saído sozinho para caminhar e ver a festa de Réveillon, mas não retornou. No dia seguinte, descobriram que ele estava no hospital.

Líder de aldeia pede investigação mais rigorosa

O dia foi de tristeza nas aldeias indígenas de José Boiteux, no Alto Vale do Itajaí, após a morte do professor Marcondes Nambla. Ele era orientador e lutava para fortalecer a língua xokleng. Conhecido por todos na aldeia da Barragem na cidade, havia sido eleito juiz indígena pelos caciques em outubro. Com a função, era responsável por fazer com que as normas da aldeia fossem cumpridas.

- Ele era uma pessoa muito tranquila, boa de conversa, conhecido e respeitado por todos. A comunidade está revoltada, em choque - diz Brasília Priprá, um dos líderes da aldeia.

Marcondes era envolvido em debates sobre a preservação da cultura indígena e foi um dos responsáveis pela elaboração da Política Indígena da Furb, em Blumenau.

A pedido dos familiares, o corpo de Marcondes foi sepultado ontem na aldeia Coqueiros.



DIOGO VARGAS

diogo.vargas@somosnsc.com.br

A brutalidade contra indígenas

O trágico fim do professor Marcondes Nambla revela o tamanho da brutalidade contra indígenas em SC.

A motivação ainda é desconhecida, mas o tipo de crime evidencia características de intolerância racial que não podem ser descartadas pela investigação policial. A Polícia Civil da vizinha cidade de Balneário Piçarras investiga o assassinato e informou à reportagem da NSC TV que as apurações estão adiantadas. Já em Penha, a informação que a Delegacia de Polícia local estaria de recesso causou surpresa, embora já fosse conhecida a pequena quantidade de agentes disponíveis na estrutura.

Com população estimada de 31 mil habitantes em 2017 e movimento intenso de

turistas, principalmente no Parque Beto Carrero, Penha conta com poucos policiais civis. "Estamos de luto, sentindo profunda amargura e consternação", lamentou a equipe de licenciatura intercultural da UFSC.

Em meio à tristeza, difícil não relembrar outros fatos de violência contra índios no Estado. Em dezembro de 2015, num crime cruel, o índio Vitor Pinto, de 2 anos, foi degolado na frente da rodoviária de Imbituba. O assassino confesso, Matheus Ferreira, pegou 19 anos de prisão.

Recentemente, reportagem do jornal Hora mostrou o clima de tensão entre indígenas e não-indígenas em Palhoça. Há relatos de tiros contra a aldeia, principalmente à noite.

Notícias do Dia Região

“Morte de indígena causa revolta”

Morte de indígena causa revolta / Espancamento / Etnia Xokleng /
Marcondes Namblá / Reitor pro tempore / UFSC / Ubaldo Cesar Balthazar /
Ex-aluno / Licenciatura Intercultural Indígena

14.Região NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 2018

Morte de indígena causa revolta

Professor da etnia xoclengue espancado em Penha, no Litoral Norte, foi enterrado ontem

MARCOS HOROSTECKI
SCNews Editora

As lideranças indígenas de Santa Catarina pediram ontem agilidade nas investigações sobre a morte do professor da etnia xoclengue Marcondes Namblá, 36. Ele morreu no começo da noite de terça-feira, no hospital Marieta Konder Bornhausen, em Itajaí. Estava internado na UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) desde a virada do ano, quando foi encontrado caído em uma rua no centro de Penha, no Litoral Norte. Apresentava sinais de espancamento e traumatismo craniano. O corpo dele foi enterrado ontem, no cemitério da aldeia Figueira, na terra indígena xoclengue de José Boiteux, no Alto Vale do Itajaí.

Pelas redes sociais as principais lideranças indígenas e de entidades ligadas aos direitos dos índios disseram que Namblá foi assassinado e pediram que o crime seja investigado. O primo, Namblá Gakran, disse que na noite de réveillon ele já havia tido algum problema. No Facebook o professor escreveu: “Hoje com certeza não é meu dia para ser feliz, porque uma pessoa me fez chorar muito. Vai ser a virada da tristeza”. A postagem foi publicada por volta das 20h30 de domingo. Horas depois ele foi encontrado na rua, ainda com vida.

Para a liderança da etnia guarani do Morro dos Cavalos, em Palhoça, a investigação é importante para que o crime não passe a ser visto como um problema “normal” associado à violência urbana. “É triste e revoltante que esse tipo de ataque contra um indígena esteja acontecendo no Estado e seja visto como normal. Até agora não se tem um culpado que seja punido por esta crueldade. O povo guarani presta sua solidariedade ao povo xoclengue”, destacou, por meio de comunicado, publicado também pelo Cimi (Conselho Indigenista Missionário), ligado à igreja Católica. ●



Namblá (segundo da esquerda para a direita) durante evento na UFSC

Hoje com certeza não é meu dia para ser feliz, porque uma pessoa me fez chorar muito. Vai ser a virada da tristeza.”

Marcondes Namblá, em sua última manifestação na rede social Facebook

Exemplo de liderança e juiz da comunidade

■ A polícia ainda tem poucas pistas sobre o que de fato aconteceu na noite do dia 31, na rua Eugênio Krause, no centro de Penha. Segundo Janaina Hübner, que atua com seu marido, Jasom de Oliveira, junto ao povo xoclengue em José Boiteux e trabalhou ao lado de Namblá, ele estava em Penha para um trabalho temporário. “Era um exemplo de liderança indígena, trabalhando como professor na Escola Indígena de Educação Básica Laklãnô”, destacou. Recentemente, havia sido escolhido como o juiz da comunidade. Era responsável por fazer com que as

regras de convivência fossem cumpridas. Também era evangélico e tocava violão e contribuía com o ensino da língua xoclengue junto às crianças da aldeia.

O reitor pró-tempore da UFSC, onde Namblá havia se formado em 2015, Ubaldo Cesar Balthazar, também manifestou solidariedade à família do indígena. Disse que esteve ao lado do professor em dezembro passado, em ato da Associação dos Estudantes Indígenas. Uma nota de homenagem também foi emitida pela coordenação do curso Licenciatura Intercultural Indígena.

Notícias do Dia Janine Alves

“Sabores e tecnologia proporcionando experiência ao consumidor”

Sabores e tecnologia proporcionando experiência ao consumidor / Cerveja /
Cervejarias artesanais / Tecnologia / Mateus Bodanese / Formado /
Engenheiro Elétrico / UFSC / Chope Self-Service / Gestão de Estoque /
myTapp / Inovação /

Panorama
JANINE ALVES ■ janine.alves@noticiasdodia.com.br

Acompanhe a coluna no **NDOnline**

NOTÍCIAS DO DIA FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 2018 **.12**

Mercado Cervejeiro

SABORES E TECNOLOGIA PROPORCIONANDO EXPERIÊNCIA AO CONSUMIDOR

O mercado brasileiro de cerveja é o terceiro maior do mundo, ficando atrás apenas da China e EUA. Com uma produção de mais de quase 14 bilhões de litros, o consumo médio no Brasil é de mais de 68 litros por habitante/ano. Só no último semestre, de acordo com dados obtidos pela Abracerva (Associação Brasileira das Cervejarias Artesanais) junto ao Ministério da Agricultura e Abastecimento, o número de registros de cervejarias artesanais cresceu mais de 10%. Santa Catarina é o terceiro Estado no ranking brasileiro com o registro de mais de 73 cervejarias, atrás apenas de São Paulo (122) e do Rio Grande do Sul (119). Não por acaso começa hoje (4) em Florianópolis o maior festival de cerveja do verão do país, o Floripa Beer Festival 2018, que reunirá 36 cervejarias artesanais catarinenses e gaúchas, mais de 120 rótulos, vinhos, cachaças e espumantes, muitos dos quais premiados nacional e internacionalmente. ●

CHOPE SELF-SERVICE



Mas não é só inovação no produto (cerveja/chope) ou no processo produtivo em que o Estado se destaca. Por aqui, a forma de servir também ganha um reforço da tecnologia. Já pensou entrar num bar e ter a experiência de servir o seu próprio chope e na quantidade desejada? A ideia de aliar experiência, economia e a quantidade desejada de chope, levou Mateus Bodanese, engenheiro elétrico formado pela UFSC, e seu irmão João Paulo Bodanese, a desenvolverem o Sistema Inteligente para Chope Self-Service e Gestão de Estoque, que deu origem à empresa de tecnologia myTapp, ou seja, no borm português “minha torneira”. A proposta é “ter mais controle sobre qual cerveja você quer beber, o quanto quer beber e o quanto vai pagar”, diz Mateus.

O sistema MyTapp é um sistema de autoatendimento que pode ser adaptado em qualquer tipo de torneira, seja mesa ou parede. Com ele, você tem total controle sobre a cerveja que está bebendo e custo em tempo real. O consumidor utiliza um cartão pré-pago para desbloquear a máquina e então coloca quanto quer da bebida no copo, sem precisar do garçom. O sistema também gera informações sobre o consumo, tais como preferência dos consumidores, quantidades consumidas por dia/sazonalidade e o estoque de chope em tempo real.

482 tapps instaladas	703.349 litros de chopp consumidos	143.894 clientes satisfeitos
--------------------------------	--	--

Cervejarias no Brasil a cada ano

FORNE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS CERVEJARIAS ARTESANAS (ABRACERVA) / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO (MAPA)
DADOS DE 2017 ATÉ NOVEMBRO



Ano	Quantidade
2005	46
2006	62
2007	72
2008	82
2009	98
2010	130
2011	159
2012	200
2013	255
2014	318
2015	372
2016	522
2017	675

DMU/C&A/2018

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Professor indígena é espancado no Ano-Novo e morre 2 dias depois em SC

MCTIC vai traçar política para fotônica

Revista Revice reúne análises sobre o Brasil contemporâneo

Professor e líder indígena é espancado e morto na noite de Ano-Novo

Ângela Bastos: Obituário para um índio assassinado

Professor indígena é morto a pauladas em Santa Catarina

Professor indígena é morto a pauladas e entidade vê intolerância étnica em Santa Catarina

Professor e líder indígena é espancado e morto na noite de Ano-Novo em SC

Professor indígena é morto a pauladas em Santa Catarina

Professor indígena é morto a pauladas no Réveillon em SC

Professor indígena é morto a pauladas

Professor indígena é espancado a pauladas até a morte em Santa Catarina

As 20 melhores faculdades EAD